



E PRA COMEÇAR...

Estimados (as) irmãos (ãs) Cooperadores (as)

O ano de 1987 está chegando ao seu final e, temos todos a responsabilidade de realizarmos uma avaliação, bem como traçarmos as metas para o ano de 1988. Um ano muito rico pela reflexão que nos trás.

Em 1987 não realizamos nosso Encontro Inspetorial, seria o VII e na cidade de Ponta Grossa, porém tivemos a oportunidade de contarmos com as palavras de Don Cuevas, em Curitiba (26 e 27 de setembro).

Realizamos duas, das três reuniões dos coordenadores locais previstas para este ano (conforme se decidiu no Encontro Inspetorial do ano passado), uma foi em Ponta Grossa e outra em Itajai. Tivemos a oportunidade de visitarmos as duas obras, bem como sentirmos suas dificuldades e realizações. Algumas pistas para as dificuldades foram destacadas e encontrou-se forças para solucioná-las- daí a riqueza destes encontros.

Nossa caminhada que já leva sete anos está indo lentamente, colhendo alguns frutos, outros a serem colhidos, outros a germinarem...

É certo que precisamos todos juntos, conhecermos bem nossa Regra de Vida Apostólica. Se faz necessário muita oração, "aprofundamento da vida de fé, reflexão e estudo de Dom Bosco "- (Art.36).

O Cooperador, individualmente é responsável pela sua formação (Art.38) não dispensando que é muito importante "a participação na vida e nas atividades de um centro local" (Art.36).

Nosso boletim informativo segue sua função. É certo que deve ser um pouco melhor aproveitado. Colocamos ele em circulação como um instrumento de comunicação, troca de experiências, oração e estudo... Durante o ano, percebemos que pouco se atingiu neste sentido. Quem sabe não seja um desafio para 88? Nós aqui, realizamos a redação (do que recebemos...) composição e diagramação. Não temos a profissionalidade mas temos muita vontade. Recursos humanos se fazem ausentes, isto se pode notar quando atrasamos por duas ocasiões a periodicidade, mesmo assim, perseveramos. Um pouco de teimosia, pois acreditamos no que realizamos.

Façamos aqui uma parada, uma pequena parada neste ano de 87 que encerra e de olhos no ano de 88 que bate às portas.

Cristo renasce,

traz-nos esperanças, nova vida, muita paz.

Forças revitalizadoras que percorrem nossos corações.

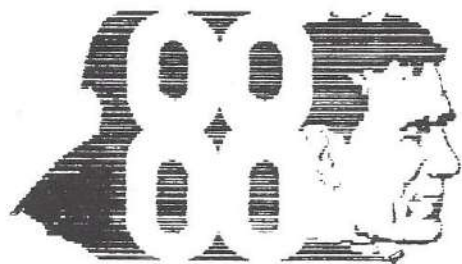
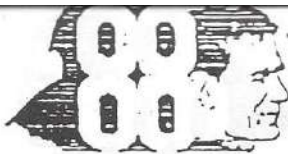
Forças para vencer as dificuldades.

Nossa Senhora Auxiliadora, Mãe e Mestra, que acompanhou nosso Pai Fundador e, Dom Bosco - estão conosco.

Temos certeza,

D O M B O S C O V I V E

SC LUIZ MARCOS SCHATZMANN
Secretário-coordenador-inspetorial



DOM BOSCO VIVE

Em março deste ano, em nosso Salesianos Cooperadores Notícias - nº 12, lançamos mais um pensamento alusivo ao Centenário da Morte de nosso Fundador,

O Lema - Dom Bosco Vive, juntamente com um logotipo desenhado pelo Pe. Tarcízio P. Odelli. A Idéia pegou. Divulgamos esta idéia, confeccionamos até camisetas com a mesma. Agora, temos o lema divulgado no calendário salesiano publicado nacionalmente. Reproduzimos a mensagem que abre o calendário.

Nas vicissitudes de sua vida pobre,
no testemunho de doação aos jovens,
nas palavras sábias que os filhos recolheram,
no espírito atuante em sua obra:
inesgotável filão de iniciativas,
tema de inspiradas criações.
Não o limita o tempo. Não o acanha o espaço.
Europa, América, Ásia, África e Oceânia
vêm seus filhos espirituais
empenhados em calcar-lhe as pegadas,
em "passar a limpo
o que em rascunho lhes deixou".
DOM BOSCO VIVE!
Venera a Igreja um de seus santos,
admira o mundo o sábio educador,
amam-no os jovens porque sabem que os amou.
Morto há cem anos, DOM BOSCO VIVE!

BATE PAPO

Em se tratando de definir o CCSS, poderíamos dizer que é UM APOSTOLO. Um cristão que sabe o que fazer. Zeloso e criativo. Que satisfaz a descrição apresentada por Dom Bosco, no Regulamento de 1876:

" Esta Associação é considerada como uma Ordem Terceira dos antigos, com a diferença (aqui a especificidade) que naquelas se propunha a perfeição cristã mediante o exercício da piedade; ao passo que aqui tem-se como fim principal a vida ATIVA no exercício da CARIDADE para com o próximo, e especialmente para com a juventude abandonada ".

Este aspecto está presente em todo o texto do Regulamento. Já no Proêmio fala-se de VIDA APOSTÓLICA, de ARDOR APOSTÓLICO, de SANTIFICAÇÃO APOSTÓLICA. Isto supõe, de um lado que o Cooperador saiba o que se entende por apostolado na Igreja (não se trata de qualquer trabalho, mesmo que generoso). Por outro lado, que o Cooperador se prepare para o exercício desse mesmo apostolado. Isto requer clareza de idéias, com vicções, formação programada. Sem isto não há Cooperador.

Esta dimensão apostólica é uma realidade COMPLEXA. Evidenciamos três aspectos:

- Identidade apostólica CRISTÃ-ECLESIAL,
- Identidade apostólica LAICAL-SECULAR,
- Identidade apostólica SALESIANA.

a) IDENTIDADE APOSTÓLICA CRISTÃ-ECLESIAL

Um primeiro enfoque: o Cooperador apóstolo é, em primeiro lugar, um CRISTÃO. Não se trata de uma afirmação banal. Nem tampouco de mera evidência. Trata-se de uma realidade que é preciso realçar, porque comporta diversos aspectos, todos importantes.

Diz-nos o texto regulamentar que a opção de Cooperador apóstolo é uma maneira concreta de desenvolver na vida do dia-a-dia a graça BATISMAL e CRISMAL. Uma maneira de viver a FÉ CRISTÃ e o amor cristão. Uma maneira de se levar a sério o EVANGELHO, o livro de vida dos batizados.

BATISMO, FÉ-AMOR, EVANGELHO. São valores fundamentais assumidos e que o Cooperador procura viver.

Ser Cooperador não um "status", luxo. Ou mesmo uma fuga dos confrontos e dificuldades que a vida cristã apresenta. Pelo contrário. É querer ser cristão, no pleno sentido da palavra (cfme. art.1, 2, 3, 7, 40).

Atenção especial merece o artigo 27 do Regulamento, intitulado: "Experiência de fé comprometida". Ali se especifica aquilo que o Cooperador quer viver desse evangelho e dessa fé, na escola de Dom Bosco.

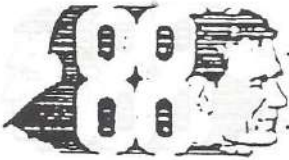
Um pouco de luz, a respeito, pode ser buscada em São Paulo, na sua carta aos Efésios: " Deus fez com que conhecêssemos os segredos de sua vontade, os planos que ele resolveu formar em torno de Cristo". (...) Por uma revelação, eu tive conhecimento desta verdade misteriosa, que acabei de lhes apresentar (todos os povos, unidos a Cristo, formam um só povo).

Através destas palavras vocês podem verificar que eu compreendo esta realidade em torno de Cristo. No passado esta realidade não foi manifestada aos homens, como agora. O Espírito revelou aos santos apóstolos e aos propagadores de Cristo.

A realidade é esta: por meio do Evangelho, outros povos recebem também aquilo que é próprio de Deus. Estes povos formam como que um só Corpo. E unindo-se a Cristo Jesus, eles participam das promessas. Eu me tornei propagador deste Evangelho. Isto foi uma graça que Deus me concedeu, pela qual ele realizou seu poder. A mim, o menor entre todos os povos a riqueza inexplicável de Cristo. Recebi esta graça de expor aos olhos de todos, em plena luz, a realização deste plano misterioso, que Deus, o Criador de todas as coisas, havia deixado escondido há séculos. (...) A sabedoria de Deus se manifesta neste plano eterno que ele realizou através de Jesus Cristo, nosso Senhor E unidos a Jesus Cristo, através da fé que nele depositamos, temos a coragem de nos aproximar de Deus com toda confiança " (3,3-12).

À luz desta Palavra, o artigo 27 oferece o ângulo, a partir do qual o Cooperador, em vista de sua identidade cristã-apostólica, vê o " mistério " cristão.

O Cooperador vê a Deus Pai e a ele se une, como Pai-amor, autor e " empresário" do grandioso plano de salvação.



Vê, ainda, os grandes " cooperadores " e realizadores " visíveis " deste plano:

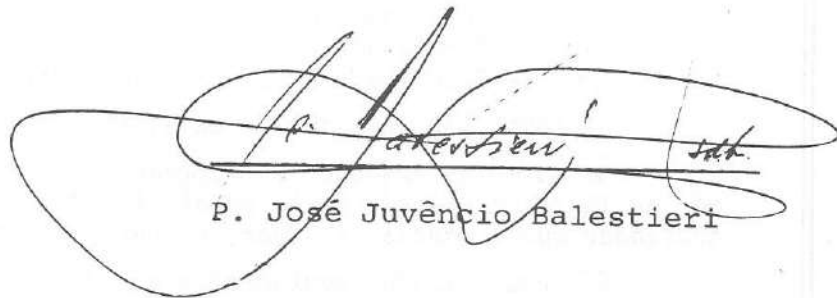
- CRISTO, servo perfeito do Pai e Senhor da História.
- MARIA, cooperadora insigne de seu Filho, Mãe Auxiliadora da Igreja.
- A IGREJA, como Centro de comunhão de todas as forças que trabalham para a salvação.

O Cooperador, percebe, então, a beleza e a grandiosidade de sua vocação: sente-se inserido e comprometido, ativamente, neste plano. Unido a Cristo, a Maria, membro da Igreja, torna-se " COOPERADOR DE DEUS ", para a transformação da história e do mundo.

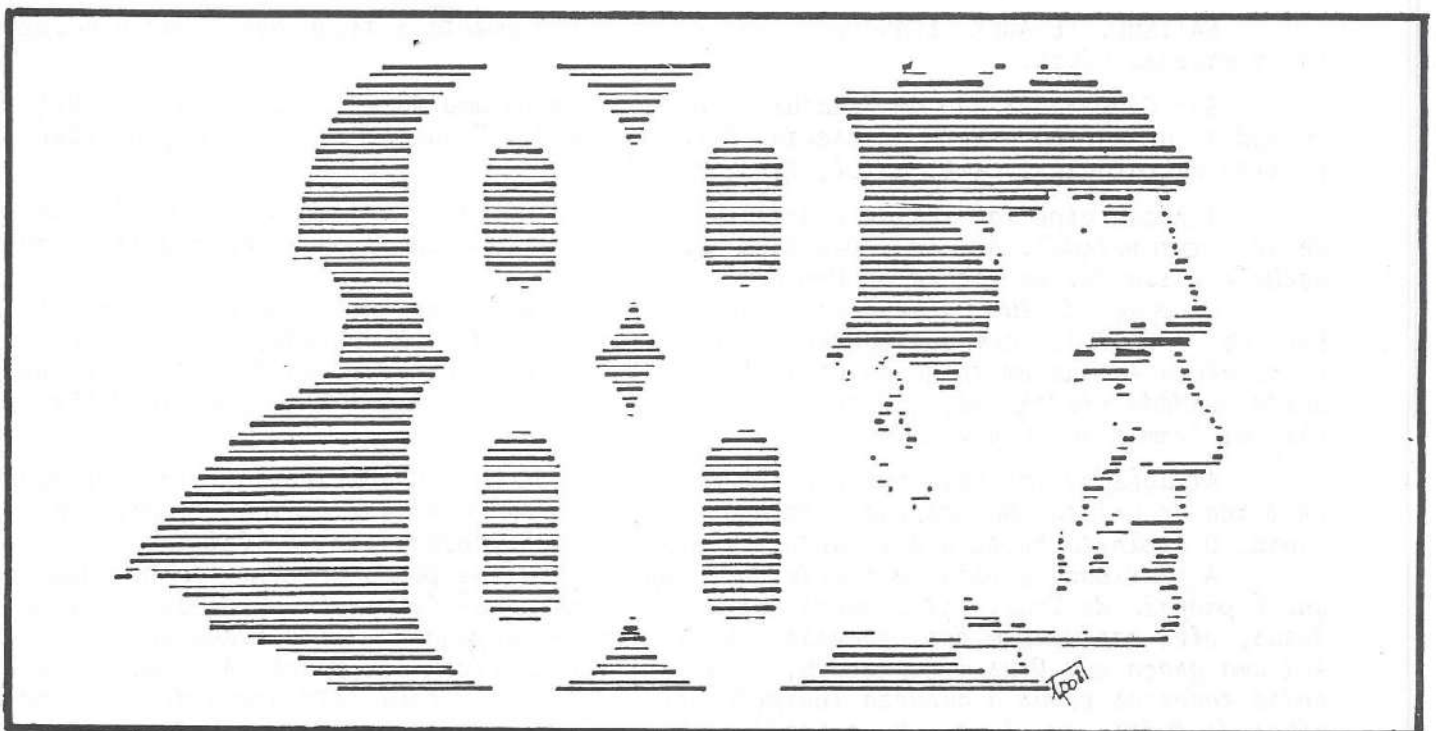
Possuir esta visão mística é fundamental para o Cooperador e para a expressão da fé batismal e evangélica. É a sua maneira salesiana de compreender o " Pai nosso, venha o vosso Reino. Dai-me almas ".

O Regulamento salienta ainda que o Cooperador é um CATÓLICO, membro de uma Associação pública e oficialmente reconhecida pela Igreja. Aquele que se compromete como Cooperador deve ter consciência de que se INSERE DE MANEIRA MAIS PROFUNDA NA IGREJA, MISTÉRIO E COMUNHÃO.

Compromete-se com sua missão. Realiza suas atividades " em nome da Igreja ", (art. 6) e contribui para a sua edificação (art. 18).



P. José Juvêncio Balestieri



DOM BOSCO VIVE

CENTENÁRIO DA MORTE 1888-1988



COM A PALAVRA

ACOLHENDO O MENOR

Com o objetivo de celebrar a Campanha da Fraternidade de 1987, unir forças na ação com o Menor e conscientizar a Família Salesiana sobre o seu carisma, reuniram-se nos dias 10, 11 e 12 de outubro, em Curitiba, no Seminário Palotino - salesianos, salesianas, cooperadores, menores, leigos engajados no trabalho com o menor, para fazer acontecer o 5º ENCONTRO DE PROMOÇÃO DO MENOR.

Um dos pontos mais importantes deste encontro foi "O Grito Profético do Menor", onde através de dramatizações, teatros e depoimentos, os Menores de Curitiba, Itajaí, Viamão e Ponta Grossa apresentaram seus anseios, lutas e esperanças de um mundo melhor.

Foram abordados os seguintes temas: EDUCADOR, AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO - O MENOR E A CONSTITUIÇÃO (apresentadas pelo Pe. Leandro Rossa) e a revisão da Campanha da fraternidade pelo Pe. Assídio Deretti. Após a exposição de cada tema foram feitos trabalhos de grupos onde os participantes debatiam, tirando conclusões concretas para o plenário.

A validade do encontro se deu principalmente através das celebrações, orações, troca de experiências, debates, plenários, tribuna livre, familiaridade, animação, recreação, pela participação de todos.

Como proposta concreta assumida por todos os participantes salientamos:

- Reforçar o processo de participação na comunidade,
- Conhecer o texto novo da Constituição no que se refere ao Menor, denunciar incoerências e continuar na luta para a conquista de novos espaços, sobretudo influenciar na Constituição Estadual e na Lei Orgânica do Município.
- Encontro de Menores com representatividade de movimentos
- Participação dos Menores na Equipe de Pastoral do Menor.



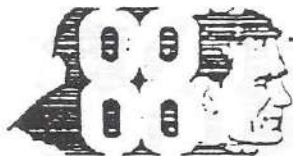
1988

SIMONI E SANDRA
(PARQUE DOM BOSCO - ITAJAI)



Um homem que não quer morrer por uma causa não é digno de viver.

(Luther King)



Mensagem

" OS CINQUENTENÁRIOS "

(Pe.Francisco Brÿs)

Inesquecível, vibrante Padre João,
Todo povo pretende render gratidão,
Nesta merecida e solene data,
Em que o tempo favorece, retrata.

D'igual homenagem o Padre Victor,
Da população é alvo e invicto,
Com garra, esforço, firme ousadia,
Sempre atender bem o povo pretendia.

De São Paulo, juntou-se o Padre Fausto,
Em saúde, forças um tanto exausto,
Contudo acompanhou com grã bravura,
Os fatos vividos com desenvoltura.

Parabéns aos três privilegiados,
Por Deus, Maria sempre obsequiados,
Dom Bosco, o Patrono da Juventude,
Cumule de mil bençãos, em plenitude.

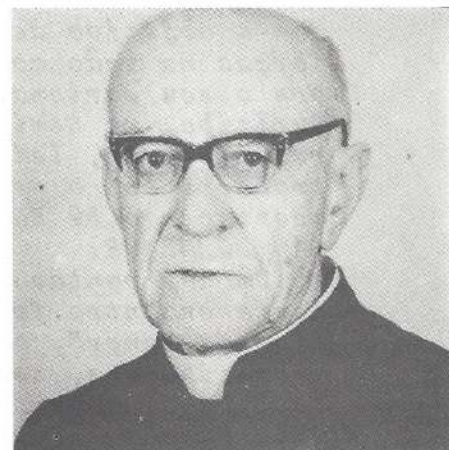
Esta imorredoura, feliz celebração,
Foi o prelúdio da eterna mansão,
Pela qual sacrificastes vossa vida,
Em vista d'outra pátria preferida.

Deus vos dê muito ânimo, esperança,
Fidelidade, inteira confiança,
P'ra que vencendo sérias vicissitudes,
Possais munir-vos de raras virtudes.

Pelo que fizestes, muito obrigado,
Por todo o trabalho realizado,
Com amor solidário, dedicação,
Gratos reconhecemos, de coração.

Esta modesta apreciação, pretende ser uma homenagem sincera aos três sacerdotes que celebraram os seus cinquenta anos de vida sacerdotal (bodas de ouro, portanto) na Congregação Salesiana, neste ano de 1987, cujos nomes completos são:

- Pe. João Baptista Delsale (ora trabalhando em Rio dos Cedros/ SC),
- Pe. Victor Vicenzei (trabalhando em Rio do Sul/ SC) e
- Pe. Fausto Santacatarina (trabalhando em São Paulo/ SP).



PARABÉNS

DIVISIONE GENERALE OPERE DON BOSCO

Roma, 29 luglio 1987

VIA DELLA PISANA, 1111 - C. P. 9099
00163 ROMA-ARDEO - TEL. 69 31 341

IL CONSIGLIERE GENERALE PER LA FAMIGLIA SALESIANA
E LA COMUNICAZIONE SOCIALE

Ai Signori Ispettori Salesiani
e, per conoscenza,
ai Responsabili dei Gruppi della
Famiglia Salesiana.

Reverendissimo Signor Ispettore,

prima di partire da Roma
per iniziare un nuovo ciclo di visite, di incontri e riunioni
in varie ispettorie, voglio adempiere all'impegno di presen-
tare a Lei e ai Confratelli il nuovo Delegato Centrale per i
Cooperatori Salesiani nella persona di

DON JOSÉ REINOSO.

Egli fino a pochi giorni fa lavorava nelle Filippi-
ne come Direttore dello Studentato Teologico, ed era, allo
stesso tempo, delegato ispettoriale per i Cooperatori ed as-
sistente delle Volontarie di don Bosco. Per oltre vent'anni
è stato formatore dei giovani salesiani filippini, collabora-
tore dell'Ispettore nel consiglio ispettoriale, professore
di teologia e attivo animatore dei Cooperatori e dei laici
che si ispirano a Don Bosco nell'apostolato secolare.

Ora, don Reinoso è stato nominato delegato centrale
dal Rev.mo Rettor Maggiore, succedendo in questo impegno al
carissimo Don Mario Cogliandro.

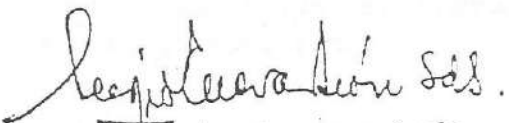
Mentre auguro a Don Reinoso un fecondo lavoro di
animazione presso i delegati salesiani e dirigenti laici,
presento un doveroso ringraziamento a DON MARIO COGLIANDRO
per l'impegno portato avanti dal 1973 ad oggi, fin dai tempi
di don Ricceri, in un servizio pieno di dedizione e di gene-
rosità come Delegato Centrale dell'Associazione.

Presentandovi Don Reinoso, mi permetto di chiedervi
non soltanto l'appoggio al compito a cui i superiori l'hanno
chiamato, ma anche invitare voi e i vostri delegati a mante-
nere con lui un costante dialogo e farne un punto di riferi-
mento per il lavoro di animazione a cui voi, Ispettori, e i
vostri Delegati siete chiamati a svolgere verso l'Associazio-
ne dei Cooperatori.

È importante per il suo lavoro di Delegato Centrale,
che egli trovi nelle singole ispettorie dei validi interlo-
cutori perché si possa tutti assieme preparare nella Associa-
zione dei Cooperatori un laicato con lo spirito di Don Bosco
da offrire alla Chiesa come forze vive profondamente impegna-
te nella vita e nell'apostolato cristiano.

.....
.....

Obbl.mo in don Bosco


Don Sergio Cuevas León



SETTEMBRE-OTTOBRE 1987 - C O O P E R A T O R E S ANNO 15° - N. 7 (76) pag. 9

Roma, ottobre 1987.

Cari Cooperatori, Cooperatrici, Delegati, Delegate ad ogni livello e a tutti coloro che lavorano ~~o~~ si interessano per voi.

Vorrei anzitutto farvi pervenire un saluto molto affettuoso attraverso "Cooperadores", all'inizio di questo servizio come Delegato centrale, incarico che mi è stato affidato qualche mese fa.

Quando don Cuevas, mi parlò per la prima volta di questa carica, io feci presente le mie limitazioni. Lui mi rispose che il Signore sarà colui che farà il lavoro. Lui si aspetta che noi facciamo del nostro meglio e Lui farà il resto.

E' stato in questo spirito che ho accettato questo incarico.

Che questo servizio possa produrre soltanto quei frutti che il Signore vuole.

Auguro a me e a tutti voi un buon lavoro perché tutti insieme tendiamo ad arrivare al fine che Don Bosco si era proposto per l'Associazione dei Cooperatori "che è fatta per scuotere dal languore nel quale giacciono tanti cristiani, e diffondere l'energia della carità" (RVA 50).

Cordiali saluti

Jose Raimundo

La prima visita del

NUOVO DELEGATO GENERALE *nell'America latina*

In poco più di un mese ho potuto toccare dieci Ispettorie: Brasile (Sao Paulo), Paraguay (Asuncion), Uruguay (Montevideo), Argentina (Rosario, Cordoba, La Plata, Buenos Aires), Bolivia (Sta Cruz, Cochabamba, La Paz), Perù (Lima), Venezuela (Caracas, Valencia).

Essendo il primo dall'inizio del mio servizio, mi sembra che sia stato un viaggio di chiarificazione e di animazione per molti Cooperatori e Consigli ai vari livelli, nonché per i Delegati e le Delegate, i Salesiani in formazione e nelle Case, la Famiglia salesiana in genere. Ma forse che, se ne è avvantaggiato di più sono proprio io, tenendo conto delle qualità delle Persone incontrate.

Voglio ringraziare attraverso queste righe tanti Ispettori, Delegati, Consiglieri e Cooperatori per la loro cortese accoglienza, fraternità e spirito di famiglia.

Osservazioni generali

È normale che ci sia una grande varietà sia tra i Centri che nelle diverse Ispettorie. Mentre tutte le Ispettorie visitate cercano di fare il loro meglio, non tutte sono allo stesso livello di sviluppo. Si vede però un grande risveglio dappertutto per quanto riguarda i Cooperatori.

Dovunque ho trovato tra i Cooperatori persone ben preparate, che conoscono bene il dono della loro vocazione. Questo si evidenziava specialmente tra i dirigenti ai diversi livelli.

Non sembra che manchino le persone interessate a diventare Cooperatori. Dovunque ho visto molto desiderio di progredire e arrivare a quel livello di maturità vocazionale che permetta a ciascuno di vivere in modo coerente. Certamente non tutti quelli che cominciano perseverano fino alla "promessa".

Si nota una preoccupazione particolare per la formazione. Gli animatori hanno capito che è inutile andare avanti senza una formazione "seria".

In generale si osserva un grande spirito di famiglia tra i Salesiani religiosi, le Figlie di Maria Ausiliatrice e gli Cooperatori. Le esperienze però sono abbastanza diverse. Un esempio. Molte scuole salesiane sono portate avanti con l'aiuto dei laici, particolarmente dei CC. Il personale salesiano non è cresciuto al ritmo richiesto dalle Opere. In questa situazione i Cooperatori educatori offrono un aiuto indispensabile che i religiosi non dovrebbero mai sottovalutare.

In quasi tutte le Ispettorie ho visto un locale destinato alle attività dei Cooperatori. Questo offre loro un ambiente per i raduni e il funzionamento della Segreteria, dove esiste.

Si percepisce che gli Ispettori e le Ispettrici in generale sono molto interessati allo sviluppo della nostra Associazione, e malgrado la perenne scarsità di personale assegnano ai Cooperatori persone preparate per la loro animazione. Non tutti i Salesiani capiscono il ruolo che le nostre Costituzioni prescrivono al riguardo. Ma - a dire degli interessati - anche qui si è fatto un grande progresso.



SETTEMBRE-OTTOBRE 1987 - COOPERADORES ANNO 15° - N. 7 (76) pag. 11

Una panoramica particolare

Parlando delle singole Ispettorie, che cosa mi ha colpito di più?

BRASILE (S. Paulo) - Nonostante il tempo limitato tra l'annuncio della mia visita e l'arrivo, il Delegato ispettoriale D. Quilici, organizzò un raduno col Consiglio ispettoriale CC, invitando anche i Delegati locali più vicini. Ne risultò un dialogo fruttuoso riguardo all'organizzazione dei CC, stimolato in modo particolare dalla situazione attuale in Ispettoria e dalla presenza del membro della Consulta mondiale nel Brasile, prof. Sergio Monello. L'Ispettore mi concesse anche di parlare al Consiglio ispettoriale SDB.

PARAGUAY - La responsabilità del Consiglio ispettoriale CC si manifestò all'ora del mio arrivo. Essendo assente il Delegato ispettoriale, il Consiglio ispettoriale prese l'iniziativa e organizzò raduni coi Cooperatori stessi e con il Consiglio CC. L'ampio scambio di idee fu d'arricchimento mutuo e di auspicio per la crescita vocazionale.

URUGUAY - L'incontro coi Consiglieri ispettoriali CC mise in evidenza l'inquietudine di tutti i presenti e la loro serietà nell'affrontare i problemi di formazione e mentalizzazione dell'ambiente della Famiglia salesiana riguardo i Cooperatori. I progressi erano evidenti. L'Ispettore ebbe la delicatezza di rientrare a Montevideo solo per dialogare con me.

ARGENTINA - Rosario - Essendo presente al raduno del Consiglio ispettoriale, in sessione per due giorni, mi resi subito conto della profondità del dialogo che si stabilì tra i presenti dopo la preghiera d'inizio. Faceva parte del gruppo la rappresentante dell'Argentina alla Consulta mondiale M. Teresa Martelli (e così ho conosciuto tutti e tre i Consulteri dell'America latina). Un Consiglio giovane, quello di Rosario, ma molto ben formato, frutto certamente dei seminari annuali di formazione che ormai hanno quindi anni di vita. L'Ispettore si rese presente al raduno del pomeriggio.

Cordoba - Era questo un incontro di tutti i Consiglieri locali e ispettoriali. Anche se i Centri sono molto distanti da Cordoba, tutti, eccetto uno, erano presenti. E molti avevano viaggiato tutta la notte! Fu una giornata formativa e informativa. Si discussero problemi scottanti per i Delegati, i dirigenti e i Centri. Il dialogo che ne risultò fu molto valido e partecipato.

La Plata - Il Consiglio ispettoriale CC si radunò nella Casa ispettoriale salesiana, dove il dialogo, le proposte e le iniziative dei Consiglieri diedero subito un'idea esatta della scelta vocazionale dei presenti in una linea molto positiva. I Cooperatori stessi pensano di redigere un loro commento del Regolamento di vita apostolica, avvalendosi naturalmente di tutte le fonti raggiungibili e della esperienza dei soci.



SETTEMBRE-OTTOBRE 1987 - COOPERADORES ANNO 15° - N. 7 (76) pag. 12

Buenos Aires - Vorrei far risaltare qui, tra le diverse attività alle quali ho partecipato, quella che si riferisce all'incontro con i Delegati SDB e le Delegates FMA di Buenos Aires. Sebbene abbia avuto l'impressione che non siano "i più giovani" Delegati del mondo, si è visto subito il grande interesse per il buon andamento dell'Associazione e il desiderio di continuare il lavoro fatto a favore dei Cooperatori di quella immensa città. Nella Capitale si trovano Cooperatori giovani che, come scelta vocazionale, studiano le Scienze dell'educazione per poter lavorare più facilmente con gli altri giovani. L'Ispettore mi invitò a parlare al Consiglio ispettoriale SDB.

BOLIVIA - Ciò che ho sperimentato di più in questa Ispettoria sono stati gli incontri con la maggior parte dei Confratelli di questa Nazione per sentire e dialogare con loro sull'Associazione e il suo rilancio. Il dialogo ha evidenziato il loro interesse e quello dei superiori locali per l'Associazione. Nonostante abbia incominciato recentemente il suo cammino, esprime già vari gruppi che offrono delle grandi speranze.

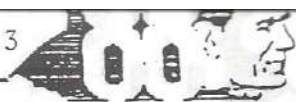
PERU' - Anche qui sono stato presente all'incontro dei Consiglieri locali e ispettoriali, per due giorni. Il fatto che impressionò tutti i presenti al Convegno fu l'arrivo di tre giovani Cooperatori che avevano viaggiato tre giorni in autobus per arrivare a Lima e partecipare a questo incontro. Il ritorno si prospettava altrettanto lungo e ... pericoloso tra i guerriglieri del "Sendero luminoso". Le discussioni in aula rivelarono la buona formazione dei presenti. Due ex-chierici salesiani, cinquantenni, portano avanti due Centri di Cooperatori.

VENEZUELA - Tra le diverse attività che ho potuto realizzare in Venezuela mi piace segnalare la visita fatta a Valencia assieme al Delegato ispettoriale e al membro della Consulta mondiale per la Regione Pacifico, prof. Pedro Monsalve. In questo incontro con i CC del Centro il dialogo si focalizzò sulla formazione. Essi vogliono mantenere lo stesso stile serio di formazione che è tanto caro ai soci venezuelani. La discussione in aula ha fatto fede della profondità con la quale hanno affrontato questo problema. Quei bravi Cooperatori mi ricordavano lo slogan della Spagna: "Mai più un Cooperatore senza formazione". Per loro lo slogan dovrebbe diventare più forte: "Mai più un Cooperatore senza una formazione seria".

L'impegno possa rendersi concreto qui e in tutta l'Associazione!

Don José Reinoso

DOM BOSCO 100 ANOS DE VIDA



VAI ACONTECER



Arcangelo Deretti
sacerdote salesiano

Massaranduba (SC)
19 Jan 1988

Nasci em Massaranduba (SC) no dia 02 de março de 1957. Filho de Matias (já falecido) e Vitalina Deretti.

O testemunho e a graça de Deus me impulsionaram a entrar para o seminário.

Fiz os estudos do 1º grau em Massaranduba, Rio dos Cedros e Ascurra. O 2º grau fiz em Ponta Grossa (PR). Em Santa Rosa (RS), de 79 a 81, fiz os cursos de Ciências e Filosofia. Em Porto Alegre, de 84 a 87, fiz os cursos de Teologia, especialização sobre o Método Educativo de D. Bosco e especialização em Filosofia.

A formação específica salesiana foi se dando durante estes anos. Em 78, fiz o noviciado em Rio dos Cedros. Em 82 e 83 fiz o tirocínio (estágio) em Ponta Grossa, trabalhando com seminaristas que fazem o 2º grau. A profissão perpétua aconteceu em Itajaí (Parque D. Bosco) em 1º de fevereiro 86. A Ordenação Diaconal se deu na Vila Elza (Viamão - RS) em 24 de maio de 87.

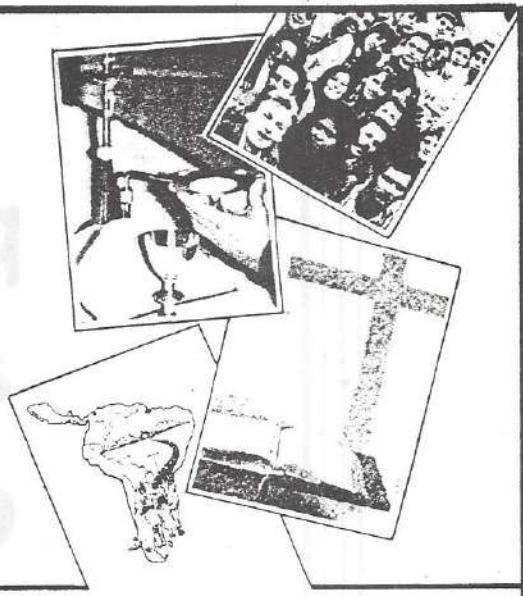
ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES CNBB

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: "Vem e segue-me"! Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o rebanho não pereça por falta de Pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo. Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém.



Servo
por causa de Jesus (2Cor. 4, 5)

NOSSOS PARABÉNS E ORAÇÕES

O Salesiano Arcangelo Deretti será ordenado sacerdote pelo Bispo Dom Gregório Warmeling no dia 01 de janeiro de 1988, às 09 horas, na localidade de Alto Guarani Açu, município de Massaranduba/ SC.

Este dia é um dia de muita alegria.

Façamos deste, um dia de muita oração, pois o Arcangelo é

SERVO POR CAUSA DE JESUS (2Cor 4,5).

PAI NOSSO,
ENSINA-NOS A PENSAR NOS OUTROS,
A AMAR OS QUE NÃO SÃO AMADOS,
FAZE-NOS SOFRER COM A DOR ALHEIA...
QUE COMPREENDAMOS QUE EM CADA MINUTO DA NOSSA VIDA,
DA NOSSA VIDA FELIZ É PROTEGIDA POR TI,
HÁ MILHÕES DE IRMÃOS NOSSOS
QUE MORREM DE FOME,
SEM TEREM MERCIDO MORRER DE FOME...
QUE MORREM DE FRIO,
SEM TEREM MERCIDO MORRER DE FRIO...
E PERDOA-NOS DE, POR
VERGONHA, POR MEDO, TÊ-LOS
ABANDONADO TANTO TEMPO...

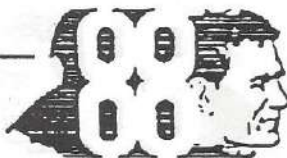
oração

**Confiando-nos
a Maria,
promovamos
a pedagogia
da bondade,
como lembrança
e profecia
de Dom Bosco.**

P. Egidio Vignoli

ESTREIA PARA 1988

REFLITA



ENCONTRO COM DOM BOSCO

(PARTE VII)

Voltamos a recordar alguns lugares por onde nosso Fundador caminhou...

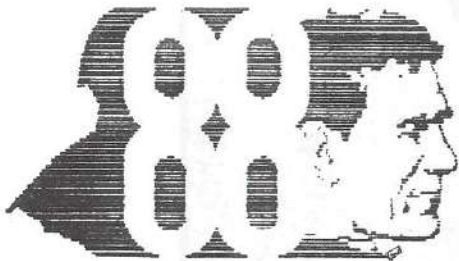
Dom Cafasso, mestre e amigo de Dom Bosco.

Retrato da autoria de Reffo, que se encontra na capela do "Convitto Ecclesiastico"



índice

APRESENTAÇÃO (Luiz Marcos)	01
DOM BOSCO VIVE - calendário salesiano	02
BATE-PAPO (Pe. José Balestieri)	03
ACOLHENDO O MENOR (Simoni e Sandra)	05
MENSAGEM - OS CINQUENTENÁRIOS (Pe. Francisco Brÿs)	06
REPRODUÇÃO DO "Cooperadores" - Benvenuto Don Jose, Grazie Don Mario . .	07
- Apresentação do novo Delegado Mundial - Comunicação de Don Cuevas	08
- Carta de Don José Reinoso	09
- Impressões da primeira visita de Don Reinoso à America Latina	10
VAI ACONTECER - Ordenação sacerdotal do ARCANGELO DERETTI	13
ORAÇÃO	13
ESTRÊIA DO REITOR-MOR PARA 1988	14
ENCONTRO COM DOM BOSCO (parte VII)	15



DOM BOSCO VIVE



SALESIANOS COOPERADORES notícias

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES DO SUL DO BRASIL

SEDE INSPETORIAL: Rua Dr. Eduardo Chartier, 360 - CP 6006 - 90.440 - Porto Alegre - RS - Brasil

ANO III
NÚMERO 16
NOVEMBRO - DEZEMBRO
1987

IMPRESSOS